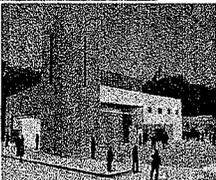


INFORMAÇÕES

Nova Igreja e Centro Paroquial: Esta semana recebemos apenas um donativo para a nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos - 50 € (mensal).



Total recebido até agora para a Igreja nova - 8.779,19 € (1.760.070\$00).

Para entregar o seu donativo dirija-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Quem preferir que o donativo seja feito por transferência bancária, também o poderá fazer, para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de "Comissão Fabriqueira do Senhor do Socorro - Igreja Nova", com o NIB 003300004525294808705.

Visite o sítio da Internet da nossa paróquia, onde já pode ver alguma coisa sobre o Projecto da nova Igreja e Centro Paroquial, no endereço <http://paroquiasocorro.no.sapo.pt>

Direitos Paroquiais: Quem quiser contribuir para a sustentação do pároco, entregue os Direitos Paroquiais ou Cóngrua ao pároco ou a algum dos membros da Comissão Fabriqueira durante o tempo da Quaresma.

A Comissão Fabriqueira, desde que entrou o actual pároco no ano 2000, com o dinheiro dos Direitos Paroquiais, tem-lhe dado uma mensalidade de 250 € por mês. Para que chegassem para os 12 meses do ano, eram necessários 3.000 € de Direitos Paroquiais. Mas os Direitos Paroquiais e os Folare da Páscoa, juntos não ultrapassam habitualmente os 2.500 €. Por isso, o pároco entrega também à Comissão Fabriqueira o dinheiro de todas as taxas voluntárias de documentos do cartório, bem como todas as ofertas voluntárias ao pároco por altura dos Sacramentos. O produto das intenções de Missas revertem também sempre para a paróquia, excepto o de uma intenção por cada Missa.

Esclarece-se ainda que o pároco, segundo tradição da paróquia, pelos Direitos Paroquiais que recebe, faz gratuitamente os Baptizados e Casamentos, bem como os Funerais e Missas de 7º dia, todo o trabalho de Cartório Paroquial que pelo direito canónico lhe compete, bem como a organização de toda a Pastoral da Paróquia (catequese, liturgia, reuniões dos diversos grupos paroquiais, etc.). O pároco faz ainda gratuitamente todas as celebrações na paróquia, tais como Procissões, Vias-Sacras, etc.

Se reconhece o trabalho pastoral do pároco, entregue alguma coisa para ajudar ao seu sustento, sendo preferível entregar o seu contributo durante a Quaresma do que na Visita Pascal. Em Igreja, ninguém lhe exige nada. Dê o que achar bem segundo a sua consciência. É uma questão de partilha e de comunhão.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
7	Seg 19	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira
8	Ter 18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha
9	Qua 18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo
10	Qui 18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro
11	Sex 18,30	Francisco Joaquim Ribeiro Pereira; Domingos Jesus da Silva; Maria José Parente da Cunha Matos
12	Sáb 18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves
13	Dom 10	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Manuel Basílio Barcelos Lima; Falecidos da Família Lomba e Chavarría

PARÓQUIA VIVA



Nº 190 - 06/03/2005

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

4º Domingo da Quaresma - Ano A



«Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença ... ungiu os olhos do cego. Depois disse-lhe: "Vai lavar-te à piscina de Siloé ... Ele foi, lavou-se e começou a ver. ... O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: "Eu creio, Senhor".»
(Evangelho)

Cristo, a História e a polémica

Por: **João César das Neves**
Professor universitário

O professor Vasco Pulido Valente comentou recentemente ("Um Mau Sintoma", Público, 14 de Janeiro) um texto meu ("A Falsa História", DN, 3 de Janeiro). Não costumo entrar em polémicas, pois acho que a imprensa não é assunto de si própria. Faço uma excepção pela importância do tema, a pessoa de Cristo.

Além disso, para um colunista obscuro, ser citado pelo professor Pulido Valente é sempre um facto memorável, mesmo se recorrente. Sobretudo quando elogia. O termo "ultramontano" refere-se apenas à fidelidade ao papa, que vive para lá (ultra) dos Alpes (montes). Conto a obediência filial a João Paulo II e ao meu bispo D. José, em união com ele, entre os meus poucos motivos de glória.

O aspecto em debate é a semelhança que tracei entre um romance, *O Código da Vinci* de Dan Brown, e uma obra científica, *A Verdadeira História de Jesus* de E. P. Sanders. Terá o meu texto, apesar de admitir a diferença entre os volumes, feito uma ofensa ao compará-los? Talvez. Mas não maior que a do professor, ao assemelhar-me a "uma paróquia do Minho em 1868" (ofensa à paróquia, claro!).

A Verdadeira História é "um estudo erudito e escrupuloso de um académico reconhecido", como diz o professor. Mas querem saber como foi construída essa "verdadeira história"? Sanders explica "Duvidamos daquilo que é demasiado compatível com a perspectiva dos Evangelhos e consideramos credível aquilo que é contrário às suas preferências" (p. 128).

Ou seja, não sabemos, mas inventamos da forma mais oposta à Igreja. É como uma biografia de Eusébio feita para contradizer os benfiquistas. Este é o "método rigoroso".

Além disso, quando Sanders afirma "É possível que João tenha cometido o mesmo erro que os investigadores cristãos modernos" (p.353), revela bem a sua arrogância intelectual. Ao longo dos séculos estão todos errados, menos ele!

(continua na pág. 3)

4º Domingo da Quaresma – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

“Nunca se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se Ele não viesse de Deus, nada podia fazer.”

(Jo 9, 32-33)

Ter olhos e não ver

Ray Charles não nasceu cego. Mas, após a morte trágica do irmão mais novo foi perdendo a visão, e apurando o ouvido. Do mundo doloroso da escuridão, onde persistiram medos e "demónios interiores", conseguiu transportar para a música, ao longo de mais de 50 anos, imensas canções e ritmos que o celebrizaram. Ao vermos a interpretação soberba de Jamie Foxx (recompensada com o Óscar de melhor Actor), entramos um pouco no seu percurso, onde ganham relevo a força espantosa da mãe de Ray (nas memórias de infância) e a coragem da sua mulher (no confronto com inúmeras fragilidades). Não podemos dizer que também a música é luz e cor?

O cego que Jesus encontrou no caminho, e que passa a ver depois de lavar os olhos na piscina de Siloé, não foi certamente músico. Mas fica envolvido numa acção quase operática para Jesus ser condenado por curar ao sábado! Como vai ser duro o seu caminho de afirmação de que "agora pode ver"! E mais importante do que "passar a ver" vai ser o "acreditar". Da luz dos seus olhos à descoberta da Luz do mundo vai todo um caminho cheio de dificuldades. Feito até com a rejeição dos seus: a família, e a sinagoga de onde acaba por ser expulso! Pode voltar à situação de mendigo e escuridão, agora que não só vê claro mas vê o que outros teimam em não ver?

O sofrimento próprio do caminho para alcançar algo importante torna-se iluminado. Como dizia o P. Vasco Pinto de Magalhães na última Notícias Magazine, "somos sempre muito mais fascináveis pelo imediato, pela solução rápida e fácil, do que pelo caminho longo e difícil, com sofrimento, que é o do bem...[...] Uma coisa é viver sofrido, outra completamente diferente é perceber que a vida inclui sofrimento, que é o preço do crescimento, e que temos de aprender a geri-lo. [...] A tentação diabólica, digamos assim, está em pensar que ser feliz era não ter problemas." Quantas noções de felicidade andam por aí e são apenas alienação e desprezo pelo dom de Deus que está em cada pessoa? Esse dom que cresce quando não desistimos de viver, que se comunica quando não desistimos de amar!

A escuridão pode ser o lugar dos nossos "demónios", mas há muitos que persistem quando temos os olhos abertos. São medos e desilusões, visões distorcidas ou desencantadas, preconceitos e perfeccionismos. Pintam tudo a branco e negro e fazem esquecer os incontáveis matizes da realidade. Falam de "ou tudo ou nada", e quase sempre desvalorizam o esforço que não deu fruto. Armam-se em juízes implacáveis, e quase desvalorizam o maravilhoso dom de viver. Mas se da escuridão é possível trazer música, e nos nossos caminhos passa Jesus, então, quero também ir lavar-me à piscina de Siloé!

P. Vítor Gonçalves

INFORMAÇÕES VÁRIAS

“Conversas com Deus”:

Neste domingo, dia 6, às 21 h., no Seminário Diocesano, decorre mais uma “Conversa com Deus”, animada pela Pastoral Juvenil. Aberta a toda a gente. Participe!

Adoração ao S.mo

Sacramento: Na próxima 4ª feira, dia 9, das 19 às 20 h., haverá mais uma Hora de Adoração ao S.mo Sacramento, desta vez orientada pelo Grupo Coral de Sábado e pelos Escuteiros; no dia 16 de Março, será orientada pelo Grupo Coral de Domingo e pela Catequese. Participe!

Reunião de pais: No próximo sábado, dia 12, às 21 h., no Salão de Catequese, o pároco e os catequistas reúnem com os pais ou encarregados de educação das crianças e adolescentes que frequentam a catequese paroquial. O pároco faz um apelo à participação de todos.

“Caminhada da Cruz”:

Conforme já foi publicado, no próximo domingo, dia 13, a partir da Eucaristia Dominical das 10 h., decorre uma “Caminhada da Cruz” organizada pela Catequese da Adolescência. Haverá um percurso a pé até Santa Luzia, passando pela Capela de S. Mamede em Areosa, onde será o Almoço (farnéis). Haverá carro de apoio para os farnéis e para quem não aguentar a caminhada. Na parte da tarde será a Via Sacra até Santa Luzia, terminando por volta das 17 h. O pároco faz um apelo à participação de todos os adolescentes da Catequese e seus pais bem como a todos os catequistas. E que estes convidem os amigos para fazerem juntos esta experiência.

Cristo, a História e a polémica

Por: João César das Neves

Professor universitário

(Continuação)

Não admira portanto que os resultados sejam abstrusos. Segundo o autor, Jesus não fazia milagres (p.186), "não era um pregador de arrependimento" (p.288), "não existe qualquer certeza de que Jesus se considerasse a si próprio como portador do título de Messias" (p.302) e "a ressurreição não faz parte da história do Jesus histórico" (p.344). Estes disparates, entre tantos outros, são baseados "cientificamente" em afirmações tão "eruditas e escrupulosas" como "Podemos pressupor que Jesus defendia perspectivas que se distinguiam completa ou parcialmente das dos evangelistas e que estes sobrepuseram, por vezes, a sua teologia à teologia de Jesus" (p.131). Debaixo da capa científica, Sanders insere convicções pessoais. Sendo esta alegadamente a "verdadeira história", os padres partem de aldrabices.

O livro de E. P. Sanders contém preciosas informações sociológicas, etnológicas, antropológicas e históricas, que são muito informativas e interessantes. Mas os dados objectivos vêm inevitavelmente misturados com hipóteses conjecturais, disfarçando estas por aqueles. Por isso mesmo é que o livro é perigoso, ao juntar investigação cuidada com componentes de ficção, ao nível de "romance de aeroporto". As elucubrações de Sanders, feitas a partir de elementos sólidos, não são a verdadeira história, por muito que o afirme. Aliás, ele é o primeiro a zurrir outros autores que fizeram o que ele faz, ao inventarem, por exemplo, que "não existiam sinagogas na Palestina" (p.134). Em breve alguém fará o mesmo às teses de Sanders.

Confiados na aura científica, estes estudos, cheios de incertezas e construções hipotéticas, são depois relatados como certezas definitivas. Como é que o professor Pulido Valente sabe que "João (não confundir com o apóstolo) nunca viu ou ouviu Jesus, nem nenhum dos discípulos que o acompanharam"? Falou com ele? Teve uma revelação? Ou simplesmente acreditou numa entre várias hipóteses elaboradas milénios após os factos e que muitos analistas contestam? Talvez tenha usado o mesmo método "científico" que lhe permite dizer, sem nunca ter falado comigo, que eu não admito "crítica, contradição, inteligência ou liberdade".